

Sumário Executivo Novo Caged¹

Balanço Anual 2025

Prof.^a Jacqueline Franco Cavalcante²

Prof.^a Inez Silvia Batista Castro³

1. Cenário geral do emprego formal: Brasil, Nordeste e Ceará

O ano de 2025 foi marcado por um desempenho positivo do mercado de trabalho formal no Brasil, mesmo diante de uma redução no ritmo de criação de vagas em comparação com anos anteriores. Os dados consolidados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) mostram que o Brasil encerrou 2025 com um **saldo positivo** de 1.279.498 **empregos formais** com carteira assinada no acumulado de janeiro a dezembro, resultado de 26.599.777 admissões e 25.320.279 desligamentos. O **estoque de vínculos celetistas ativos** passou de 47,19 milhões para 48.474.348, representando crescimento de 2,71% ao longo de 2025. Esse saldo positivo nacional ocorreu mesmo diante de saldo negativo no mês de dezembro, que reduziu o desempenho acumulado do ano, em linha com a sazonalidade típica do mercado formal brasileiro.

A composição por grupamentos de atividade do saldo acumulado de empregos formais no Brasil, em 2025, se divide da seguinte forma: **Agropecuária - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** (41.870); **Indústria** (144.319); **Construção** (87.878); **Comércio - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas** (247.097), **Serviços** (758.355) e um pequeno saldo de negativo de -21 para setores Não Identificados.

¹ Os dados foram publicados em 29 de janeiro de 2026.

² Cientista Chefe do Trabalho FUNCAP/SET, Coordenadora do Observatório de Políticas Públicas do Trabalho, Professora DTE/UFC.

³ Coordenadora do Banco de Análise de Dados do Trabalho/Observatório de Políticas Públicas do Trabalho, Professora DTE/UFC.

Os resultados apontam o setor de **Serviços**, no acumulado do ano de 2025, como responsável por 59,26% do saldo de postos formais de emprego no Brasil. Dentro desse grupo, destacaram-se: *‘Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas’* (318.460) e *‘Administração pública, defesa, educação, saúde e serviços sociais’* (194.903). Esse comportamento mostra que o setor de **Serviços** se consolidou como principal motor do emprego formal nacional, sendo de longe, o setor que mais gerou empregos no país, cujo padrão se manteve ao longo do ano de 2025.

No setor **Comércio**, destaque para atividades do Comércio Varejista com saldo acumulado de emprego em 2025 de 153.347. Na **Indústria de Transformação** o destaque é dado para as atividades de *‘Fabricação de produtos alimentícios’* (49.039 em termos de saldo). O desempenho da **Construção Civil**, responsável por **87.878 novos empregos formais** no país (dentre os subsetores *‘Construção de edifícios’*, *‘Obras de infraestrutura’* e *‘Serviços especializados para construção’*) reflete, em parte, a retomada de investimentos em obras públicas e privadas.

Os estados que mais dinâmicos em relação à geração de empregos, em ordem decrescente dos saldos absolutos de empregos formais no acumulado de 2025 foram: **São Paulo** — aproximadamente 311.228 novos empregos; **Rio de Janeiro** — com 100.920 postos; **Bahia** — 94.380 vagas; **Paraná** — com 80.665 postos; Minas Gerais — 79.008 vagas. **Pernambuco** — com 72.565 empregos aparece em sexta posição nacional e o **Ceará** com saldo acumulado de 49.184 vagas, em **nona** posição. Os dados refletem a distribuição e intensidade da geração de empregos formais no Brasil em 2025, com destaque para os estados mais populosos e economicamente dinâmicos — especialmente no Sudeste, Nordeste e Sul do país.

A mesma análise geral, agora para a região **Nordeste** aponta uma geração de 347.940 empregos formais em 2025, o que representa a segunda maior contribuição por região no Brasil no acumulado do ano. O Nordeste respondeu por cerca de **27,2% do saldo nacional de empregos formais em 2025** e cresceu o estoque de vínculos celetistas em 2025 em 4,38% no, acima da média nacional de 2,71% (**Variação relativa** ao estoque de

vínculos formais apresentados em dezembro de 2024). Os dados colocam a região como um polo muito relevante no mercado de trabalho nacional, perdendo apenas para a região Sudeste em termos absolutos (saldo acumulado de 504.972). O que pode indicar uma **descentralização do crescimento do emprego** ao longo do território nacional, com o Nordeste mostrando forte recuperação e dinamismo, especialmente em serviços e comércio.

Brasil e os 10 estados com maiores saldos acumulados de empregos formais - 2025 com ajustes		
Unidade da Federação	Saldo acumulado no ano	Variação Relativa (%)
Brasil	1.279.498	2,71
São Paulo	311.228	2,17
Rio de Janeiro	100.920	2,60
Bahia	94.380	4,41
Paraná	80.665	2,51
Minas Gerais	79.008	1,61
Pernambuco	72.565	4,78
Santa Catarina	59.184	2,30
Distrito Federal	51.638	5,11
Ceará	49.184	3,49
Goiás	46.403	2,95
Fonte: MTE-PDET, Novo Caged, Tabelas publicadas em 29/01/2026. Elaborado por Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará.		
Dados acumulados de janeiro a dezembro de 2025.		
Variação relativa ao estoque de vínculos formais apresentados em dezembro de 2024		

No acumulado de janeiro a dezembro de 2025, o estado do **Ceará** se colocou como nono estado brasileiro com maior saldo acumulado positivo de empregos formais : **49.184**, resultado de 667.953 admissões e 618.769 desligamentos, com um aumento em relação

ao acumulado no ano anterior (2024) da ordem de 3,49%. O comportamento positivo do mercado formal ocorreu apesar do mês de dezembro ter registrado saldo negativo no Brasil, fruto do padrão sazonal típico de fim de ano. Sozinho, o Ceará representou cerca de **14,14% do saldo total de empregos formais** gerados no Nordeste em 2025. São mais de 1 em cada 7 empregos gerados na região vindo do Ceará — um destaque significativo dada a soma de nove estados nordestinos. O Ceará contribui assim, de forma expressiva para um resultado regional positivo.

Nordeste e seus estados - admitidos, desligados e saldos acumulados de empregos formais - 2025 com ajustes				
	Admitidos	Desligados	Saldo acumulado no ano	Variação Relativa (%)
Nordeste	3.762.087	3.414.147	347.940	4,38
Maranhão	290.702	258.989	31.713	4,81
Piauí	167.430	146.408	21.022	5,81
Ceará	667.953	618.769	49.184	3,49
Rio Grande do Norte	257.414	241.544	15.870	2,96
Paraíba	266.631	235.588	31.043	6,03
Pernambuco	697.250	624.685	72.565	4,78
Alagoas	211.741	195.035	16.706	3,58
Sergipe	157.475	142.018	15.457	4,51
Bahia	1.045.491	951.111	94.380	4,41

Fonte: MTE-PDET, Novo Caged, Tabelas publicadas em 29/01/2026. Elaborado por Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará.

Dados acumulados de janeiro a dezembro de 2025.

Variação relativa ao estoque de vínculos formais apresentados em dezembro de 2024

Muito embora seja um estado relativamente menor em população que Bahia (14.870.970 habitantes) e Pernambuco (9.562.007 habitantes), o Ceará (9.268.836 habitantes) teve

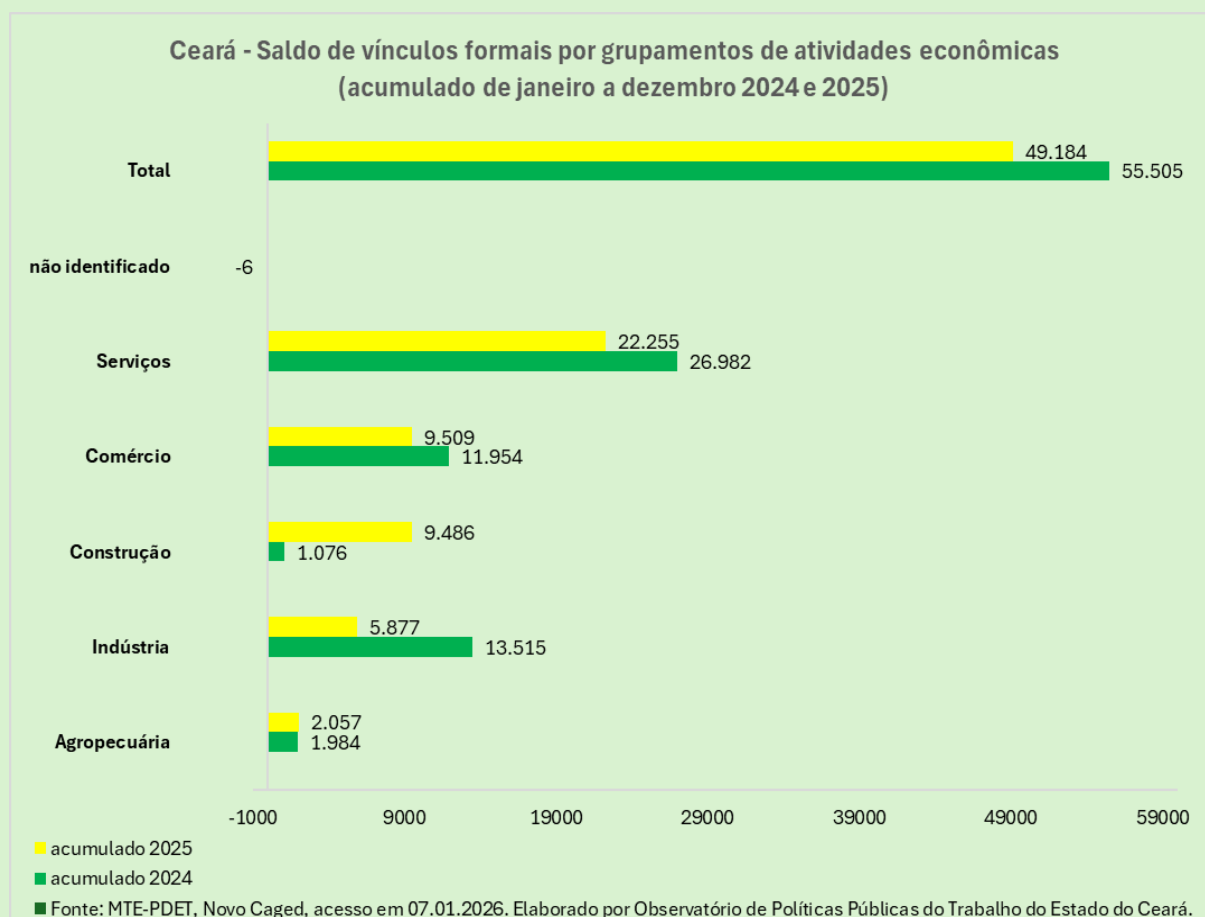
um **papel proporcionalmente elevado** na geração de empregos formais no Nordeste⁴. No acumulado do ano de 2025, os maiores saldos de empregos formais registrados foram da **Bahia** (saldo de 94.380, com estoque 2.232.149), **Pernambuco** (saldo 72.565, com estoque de 1.589.300), e **Ceará** (49.184, com estoque de 1.458.024).

2. Setores que mais impulsionaram o emprego em 2025 - Grupamento de Atividades Econômicas no Ceará

A composição do mercado de trabalho formal no Ceará em 2025 segundo os grupamentos de atividade, a partir dos dados consolidados do Novo Caged, revela que o saldo positivo de empregos no acumulado de janeiro a dezembro resultou de uma dinâmica relativamente disseminada entre os grandes setores econômicos, ainda que com forte concentração em atividades específicas dentro de cada grupamento. A participação relativa de cada grupamento no saldo acumulado de empregos em 2025 é a seguinte: **Serviços** (45,25%), **Comércio** (19,33%), **Construção** (19,29%) , **Indústria** (11,95%) e **Agropecuária** (4,18%).

Ao longo de 2025, o setor de **Serviços** (acumulou saldo 22.255 postos de trabalho) foi o principal responsável pela geração de empregos formais no Ceará, confirmando seu papel central na estrutura produtiva estadual. No interior desse grupamento, destacaram-se especialmente as atividades de **‘Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais’** (saldo acumulado de 9.812 empregos), e nestes, a principal participação é a dos serviços ligados às atividades de **‘Saúde Humana e Serviços Sociais’** (saldo acumulado de 7.047 empregos). Tais atividades contribuíram de forma significativa para a geração de vínculos formais, refletindo tanto a expansão de serviços privados quanto a manutenção de contratações em instituições educacionais e de saúde, especialmente nas áreas urbanas.

⁴ IBGE, 2025. Estimativas da População Residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2025.
https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2025/estimativa_dou_2025.pdf .



Também tiveram desempenho relevante no setor de **Serviços**, as atividades de **Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas** (saldo acumulado de 8.302) que incluem serviços empresariais, tecnologia da informação, consultorias e atividades de apoio às empresas. Essas ocupações tendem a apresentar maior formalização e foram importantes para sustentar o saldo positivo do setor ao longo do ano.

O grupamento **Comércio** (saldo acumulado em 2025 de 9.509 empregos), com destaque para o **Comércio Varejista** de bens de consumo (saldo acumulado de 5.902 empregos), que concentrou a maior parte das admissões do setor. As contratações estiveram fortemente associadas a estabelecimentos varejistas urbanos, especialmente em Fortaleza e em municípios de maior dinamismo econômico.

Embora com menor peso relativo em comparação aos serviços e ao comércio, a **Indústria** registrou saldo positivo de empregos formais no Ceará em 2025 (saldo

acumulado de 5.877 empregos), sustentado principalmente por alguns segmentos específicos. Destacam-se as atividades ligadas à **Fabricação de produtos alimentícios** (saldo acumulado de 1.413 empregos), atividade fortemente vinculada à base produtiva estadual e à agroindústria, que apresentou expansão do emprego formal ao longo do ano.

No setor cearense da **Construção** (9.486), a geração de empregos formais em 2025 esteve concentrada principalmente na **Construção de edifícios residenciais e comerciais** (saldo anual de 7.257), impulsionada por investimentos privados e pelo mercado imobiliário. As **Obras de infraestrutura urbana e projetos de obras públicas** (saldo anual de 1.140 empregos) também contribuíram para a absorção de mão de obra formal, ainda que de forma mais localizada e dependente do calendário de investimentos. Além disso, as atividades de **Serviços especializados de construção** (saldo anual de 1.089 empregos), como instalações elétricas, hidráulicas, acabamentos e obras complementares, também tiveram papel relevante na criação de vagas formais.

Por fim, o grupamento **Agropecuária**, apesar de representar uma parcela menor do emprego formal total no Ceará, manteve saldo positivo em 2025, com saldo acumulado 2.057 empregos. As atividades que mais se destacaram foram aquelas ligadas à **Agricultura, pecuária e serviços relacionados** (saldo de 2.022 empregos no ano) **produção agrícola de maior valor agregado**, como fruticultura e horticultura, somente o **Cultivo do melão** apresentou saldo anual acumulado de 1.131 empregos.

3. O perfil dos trabalhadores contratados no Ceará em 2025 - emprego por gênero, faixa etária e grau de instrução

3.1 Gênero

O saldo acumulado de empregos formais no ano de 2025 (49.184) no estado do Ceará se distribui entre **30.668 homens (62,35% do total)** e **18.516 mulheres (37,65% do total)**, dados estes que, comparados ao acumulado em 2024, mostram uma redução da participação feminina, voltando ao mesmo percentual apresentado em 2023. Observa-

se, assim, um diferencial de 12.152 postos a favor do sexo masculino, indicando que a expansão do emprego formal no ano ocorreu de forma desigual entre os gêneros, ainda que ambos tenham apresentado saldos positivos.

Como o próprio balanço por grupamentos aponta saldos expressivos em **Serviços** (+22.255), **Comércio** (+9.509) e **Construção** (+9.486), a diferença por gênero costuma estar associada ao peso relativo de ocupações e subsetores mais masculinizados (com destaque típico para Construção e parte da Indústria), enquanto Serviços e Comércio tendem a ter composição mais mista. Esse tipo de recorte mostra desigualdades de inserção no mercado de trabalho que podem ter implicações importantes para políticas públicas e programas de incentivo.

Ceará - Saldo acumulado de empregos formais por gênero e participação nos saldos (%) - 2023, 2024 e 2025				
Ano	Homens	Mulheres	Homens participação (%)	Mulheres participação (%)
2023	32.494	19.659	62,31%	37,69%
2024	29.838	25.668	53,76%	46,24%
2025	30.668	18.516	62,35%	37,65%

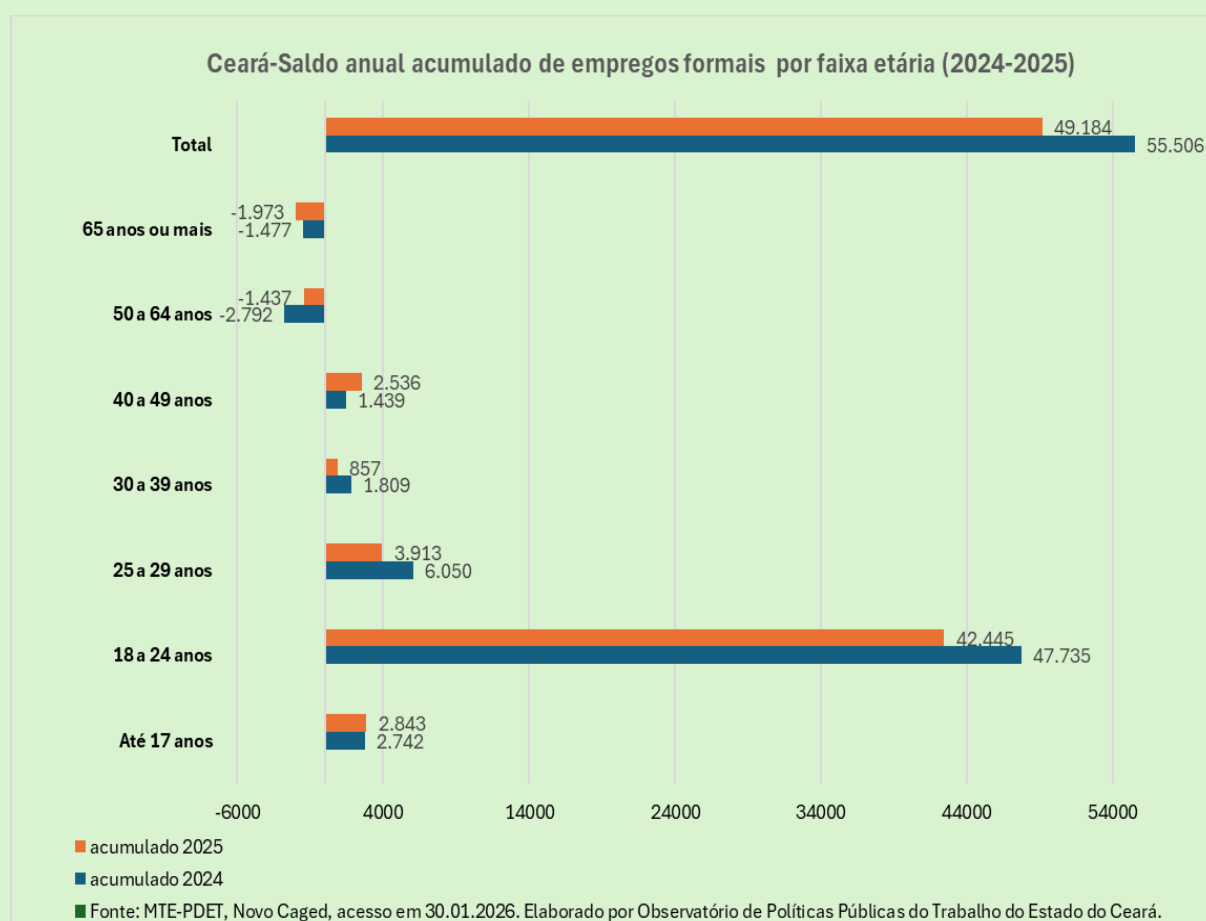
Fonte: MTE-PDET, Novo Caged, Tabelas publicadas em 29/01/2026. Elaborado por Observatório de Políticas Públicas do Trabalho do Estado do Ceará.

3.2 Faixa etária

No recorte por faixa etária do saldo acumulado de empregos formais no Ceará em 2025, observa-se que o grupo dos **indivíduos de 18 a 24 anos** liderou a criação de vagas, sendo responsável pela maior parte dos postos com carteira assinada gerados ao longo do ano. Essa tendência indica que os jovens em início de trajetória profissional foram os que mais se beneficiaram da expansão do mercado formal regional, especialmente nos setores de

serviços, comércio e construção — os mais dinâmicos no estado. Embora outras faixas etárias também apresentem saldo positivo, o predomínio dos jovens sugere maior mobilidade e inserção formal nesse segmento populacional.

No acumulado de 2025, dentre as faixas etárias, os maiores saldos estão nas faixas **dos 18 a 24 anos** (42.445), posição bem distante da segunda maior faixa **dos 25 aos 29 anos** (3.913), e dos indivíduos com idade entre **40 e 49 anos** (2.536).



Esse padrão reflete o fato de que os jovens em início de carreira estão sendo mais absorvidos pelo mercado formal em 2025, especialmente em setores que registraram maior dinamismo no Ceará, como serviços, comércio e construção — áreas que tendem a oferecer mais oportunidades para ingresso de trabalhadores jovens. Ou seja, o mercado de trabalho estadual está fortemente incorporando trabalhadores em início de

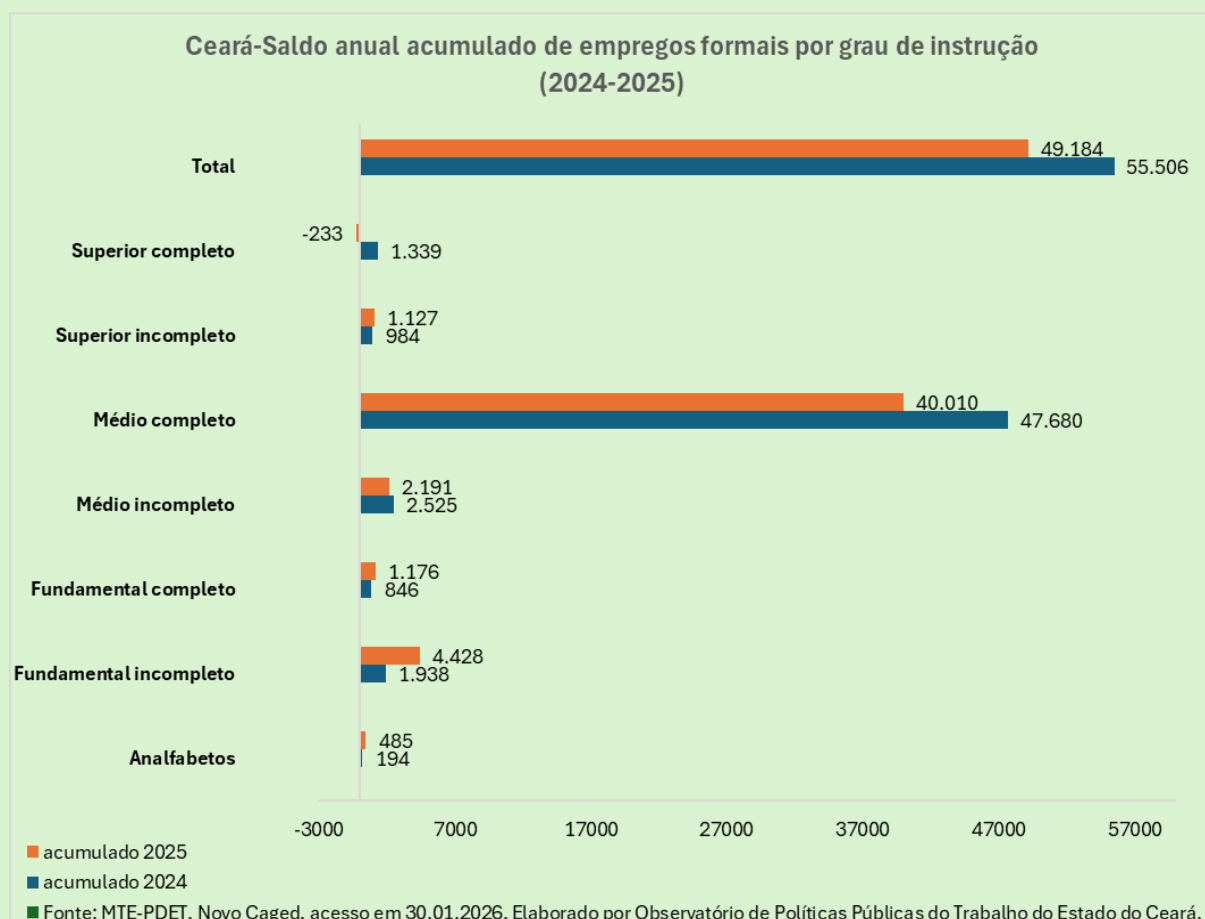
trajetória profissional, deixando indicativos de maior mobilidade e rotatividade nesse grupo.

Os dados podem revelar que trabalhadores mais jovens tendem a aceitar com mais facilidade vagas iniciais com carteira assinada, e que a entrada de estudantes ou recém-formados impulsiona a participação dos mais novos nos resultados apresentados.

3.3 Grau de instrução (nível de escolaridade)

A análise do saldo acumulado de empregos formais no Ceará em 2025, segundo os dados do Novo Caged, evidencia que a geração líquida de vagas esteve fortemente concentrada em trabalhadores com escolaridade intermediária, especialmente aqueles com **Ensino Médio Completo**. Este foi o grupo responsável pela maior parte do saldo positivo de empregos no estado (acumulado de 40.010 empregos), com representatividade de mais de 81% no total de empregos, representando a principal porta de entrada e permanência no mercado formal cearense. Esse resultado associa-se diretamente à estrutura produtiva cearense, marcada pela predominância dos setores de **Serviços, Comércio e Construção Civil**, que demandam, majoritariamente, trabalhadores com qualificação média.

Do ponto de vista estrutural, a distribuição do saldo por escolaridade em 2025 revela que o crescimento do emprego formal no Ceará foi intensivo em ocupações de média qualificação, **com menor absorção relativa tanto da mão de obra de baixa escolaridade quanto daquela de nível superior**. Esse padrão contribui para explicar a moderada elevação da renda média do trabalho, bem como os limites do processo de mobilidade ocupacional observado no estado. Esses resultados reforçam a importância de políticas públicas voltadas à qualificação profissional pós-ensino médio, à educação técnica e tecnológica e à elevação do nível educacional da força de trabalho, como estratégia central para ampliar a qualidade dos empregos gerados e reduzir desigualdades no mercado de trabalho cearense.



4. Salário Médio de Admissão

O **Salário médio de admissão** no Brasil atingiu **R\$ 2.294,62**, com **variação real positiva de 1,40%** em relação à média de janeiro a dezembro de 2024, já deflacionada pelo INPC. Esse resultado reflete um ganho real moderado no valor médio das novas contratações formais, em um contexto de desaceleração do mercado de trabalho ao longo do segundo semestre de 2025.

Para a região Nordeste, o **Salário médio de admissão** foi de **R\$ 1.979,02**, valor inferior à média nacional em aproximadamente 13,75%. Apesar do patamar salarial mais baixo, a região registrou **variação relativa real de +1,93%**, percentual superior ao observada para o Brasil (+1,4%), indicando uma dinâmica de recuperação real mais intensa, ainda que partindo de uma base salarial menor.

Brasil, Nordeste e seus estados: salário médio de admissão - janeiro a dezembro de 2025 (R\$)		
	Salário médio (R\$)	Variação relativa (%)
Brasil	2.294,62	1,40
Nordeste	1.979,02	1,93
Maranhão	2.025,64	1,17
Piauí	2.028,09	2,09
Ceará	2.019,48	0,85
Rio Grande do Norte	1.835,88	0,38
Paraíba	1.845,59	-0,88
Pernambuco	2.007,21	3,45
Alagoas	1.831,18	0,55
Sergipe	1.972,70	6,40
Bahia	2.012,00	2,00

Fonte: Fonte: MTE/Novo Caged. Extraído de Sumário Executivo Novo Caged, Janeiro a Dezembro 2025, Tabela 5, *Salários médios de Admissão por Região e Unidade da Federação*, pp. 6-7.

* Salário médio de admissão em valores nominais.

** Para o cálculo da variação real considerou-se a diferença entre o salário médio de jan a dez/2025 e o salário médio de jan a dez/2024 deflacionado pelo INPC.

Há uma certa heterogeneidade entre os estados nordestinos: Maranhão (R\$ 2.025,64), Piauí (R\$ 2.028,09), Ceará (R\$ 2.019,48), Pernambuco (R\$ 2.007,21) e Bahia (R\$ 2.012,00) apresentaram salários médios de admissão próximos ou ligeiramente acima da média regional, situando-se em torno de R\$ 2 mil. Já Rio Grande do Norte (R\$ 1.835,88), Paraíba (R\$ 1.845,59), Alagoas (R\$ 1.831,18) e Sergipe (R\$ 1.972,70) registraram valores inferiores à média do Nordeste.

Em relação à **variação real do salário médio**, os resultados são ainda mais desiguais. Sergipe destacou-se com a maior variação positiva de 6,40%, sinalizando forte recomposição real dos salários de admissão no estado. Pernambuco (3,45%), Bahia (2,00%) e Piauí (2,09%) também apresentaram ganhos reais acima das médias regional

e nacional. Em contraste, Ceará (0,85%), Rio Grande do Norte (0,38%) e Alagoas (0,55%) exibiram crescimento real mais menores, enquanto a Paraíba registrou variação real negativa (-0,88%), indicando perda do poder de compra dos salários de entrada no mercado formal.

Do ponto de vista analítico, os dados sugerem que, embora o Nordeste tenha apresentado ganho real médio superior ao do Brasil, esse movimento foi desigualmente distribuído entre os estados. Ademais, o crescimento do emprego formal em 2025 não foi acompanhado, de maneira uniforme, por elevação significativa dos salários de admissão, especialmente em estados onde a expansão do emprego se concentrou em setores de menor remuneração média, como serviços de baixa complexidade e comércio.

5 Os municípios cearenses que mais geraram empregos formais em 2025

O ranking dos dez municípios cearenses com maiores saldos acumulados de vínculos formais ao longo dos anos de 2023 a 2025, mostra um padrão persistente de concentração territorial da geração de empregos, com destaque para a capital e para alguns polos metropolitanos e regionais, cujas participações no saldo anual do estado já estão consolidadas.

Os três anos analisados mostram a manutenção de **Fortaleza** na liderança absoluta do ranking, confirmando o papel central da capital como principal polo gerador de empregos formais no estado. Tal desempenho está associado à elevada diversificação da estrutura produtiva do município, à concentração de atividades do **Setor de Serviços, Comércio, Administração Pública, Saúde, Educação e Logística**, além de sua função como principal mercado consumidor e centro decisório estadual. Em 2025, **Fortaleza** apresentou **saldo acumulado de 19.095** vínculos formais, superando em muito o desempenho de qualquer outro município do estado.

Além da capital, observa-se a presença recorrente de municípios da **Região Metropolitana de Fortaleza**, como **Maracanaú** e **Horizonte**, este último desde 2024,

que aparecem de forma consistente entre os maiores saldos acumulados nos três anos. Esses municípios se destacam pela combinação entre atividade industrial, logística, comércio ampliado e expansão urbana, funcionando como áreas de transbordamento da dinâmica econômica da capital. Outro aspecto relevante é a estabilidade de polos regionais do interior, notadamente **Juazeiro do Norte**, que figura de maneira sistemática entre os municípios com maior geração líquida de empregos formais. Esse comportamento reflete o papel do município como centro econômico do Cariri, sustentado por atividades de comércio, serviços, educação, saúde e turismo religioso, com influência sobre uma ampla região de entorno.

Juazeiro do Norte, na segunda posição em 2025, registrou saldo acumulado de 3.913 novos vínculos formais, consolidando-se como o principal polo gerador de empregos do interior do estado. O desempenho do município reflete sua centralidade regional no Cariri, sustentada por um dinamismo econômico baseado no comércio, nos serviços, na educação superior e no turismo religioso. Em seguida, aparecem municípios da **Região Metropolitana de Fortaleza**, que também apresentaram saldos relevantes em 2025. **Caucaia** ocupou a terceira posição, com saldo acumulado no ano de 3.085 empregos, seguida por **Horizonte**, com saldo anual de 2.870 vínculos, e **Maracanaú**, com 1.595. Esses municípios se destacam pela combinação entre atividades industriais, logísticas, comerciais e pela expansão urbana associada ao crescimento metropolitano.

Um ponto relevante do ranking de 2025 é a presença de municípios do interior fora da área metropolitana, como **Lavras da Mangabeira**, que apresentou saldo acumulado de **1.769 empregos formais**, cujos serviços ligados a **Atividades de atendimento hospitalar** (1.736) foram os que mais contribuíram para o saldo acumulado. No município de Lavras da Mangabeira, o destaque do setor de saúde no saldo acumulado de empregos formais em 2025 esteve associado à atuação do Hospital São Vicente Ferrer, instituição hospitalar de referência para atendimento geral na cidade. A presença e eventuais ampliações de serviços dessa unidade explicam parte significativa das contratações formais no setor de atendimento hospitalar, contribuindo para o desempenho positivo das vagas no município.

Ao comparar os rankings de 2023, 2024 e 2025, nota-se que, embora haja pequenas alterações na posição relativa de alguns municípios, o conjunto dos dez primeiros apresenta baixa rotatividade, indicando que a geração de empregos formais no Ceará está fortemente ancorada em territórios já consolidados do ponto de vista produtivo. A entrada ou saída pontual de determinados municípios no ranking anual tende a refletir movimentos conjunturais, como a execução de grandes obras, ciclos específicos da indústria ou variações temporárias no comércio e nos serviços.

Ceará: Ranking dos dez municípios com maiores saldos de vínculos formais (dados com ajustes para os anos de 2023, 2024 e 2025)								
Município		2023	Município		2024	Município		2025
1	Fortaleza	27.797	1	Fortaleza	28.215	1	Fortaleza	19.095
2	Maracanaú	2.413	2	Juazeiro do Norte	3.598	2	Juazeiro do Norte	3.913
3	Juazeiro do Norte	2.374	3	Sobral	3.147	3	Caucaia	3.085
4	Eusébio	2.109	4	Maracanaú	2.568	4	Horizonte	2.870
5	Caucaia	1.968	5	Horizonte	2.283	5	Lavras da Mangabeira	1.769
6	Sobral	1.395	6	Crato	1.228	6	Maracanaú	1.595
7	Mauriti	990	7	Aquiraz	1.181	7	Itaitinga	1.165
8	Aquiraz	927	8	Itaitinga	974	8	Tianguá	1.125
9	São Gonçalo do Amarante	923	9	Camocim	929	9	Itapajé	729
10	Crato	809	10	Russas	895	10	Crato	715

Fonte: MTE - PDET. Painel de Informações do Novo Caged, Acesso em 07.02.2026. Elaborado pelo Observatório de Políticas Públicas do Estado do Ceará.

Do ponto de vista analítico, esse padrão sugere que o crescimento do emprego formal no estado ocorre de forma **especialmente concentrada**, reforçando desigualdades regionais. Municípios fora dos principais eixos metropolitanos e polos regionais

continuam apresentando menor capacidade de geração líquida de vínculos formais, o que aponta para limites estruturais à interiorização do crescimento econômico.

6 Considerações Finais

O balanço anual do Novo Caged de 2025 evidencia que o Ceará manteve **trajetória positiva** na geração de empregos formais no acumulado de janeiro a dezembro, com destaque para o setor de serviços e forte predominância de trabalhadores com ensino médio completo, revelando um padrão de crescimento intensivo em ocupações de média qualificação.

De forma geral, os dados do Novo Caged indicam que o desempenho positivo do emprego formal no Ceará em 2025 esteve fortemente associado a atividades intensivas em **Serviços** e **Comércio**, com destaque para ocupações que demandam **nível médio de escolaridade**, com maior absorção para a faixa etária dos indivíduos com **idade entre 18 e 24 anos**, e para atividades concentradas em áreas urbanas. A **Indústria** e a **Construção Civil** atuaram como vetores complementares, enquanto a **Agropecuária** manteve contribuição positiva, porém limitada em termos absolutos. Esse padrão reforça o caráter terceirizado do mercado de trabalho cearense, ao mesmo tempo em que evidencia a importância de políticas voltadas à diversificação produtiva, à qualificação profissional e à elevação da qualidade dos empregos gerados.